

Quem é o correspondente de guerra?

Correspondente de guerra é o nome dado ao jornalista encarregado de cobrir um conflito armado que esteja ocorrendo. É uma profissão com diversos empecilhos: num geral, ela é perigosa para o profissional e custosa para a empresa que o contrata. E mesmo com tantas desvantagens, os correspondentes de guerra são essenciais e não podem deixar de existir, afinal, são eles que conectam as ocorrências locais para o resto do mundo e garantem que elas não sejam esquecidas.

Por esse motivo também, aquele que noticia a guerra também carrega consigo uma responsabilidade típica do jornalista: a de contar propriamente uma história. Nesse caso específico, essa função é ainda mais importante porque, geralmente, há poucos representantes no mundo cobrindo uma mesma situação de conflito, o que significa que a sua visão do conflito vai ter um impacto muito maior no resto da sociedade.

“A tônica tem que ser mostrar que a guerra é terrível”, afirma o repórter Mário Cajé. Se isso não ocorre, existe o risco de romantizar os conflitos e acabar tornando-os mais brandos do que realmente são na visão popular. Um único jornalista precisa conseguir dosar sua relação com as empresas para que ele trabalha, com os seus leitores, com as pessoas que estão em situação de guerra e com a nação em que ele se encontra, e ainda realizar um bom trabalho correndo risco de vida.

Está longe de ser uma profissão esquecida, mas ela ainda é desvalorizada em comparação ao esforço necessário para exercê-la. Buscar quem trabalhe nisso é uma tarefa complicada, e encontrar quem o faça com responsabilidade e sensibilidade deve ser o foco dos jornais atualmente.